

AS METODOLOGIAS ATIVAS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Simone Afini Cardoso Brito
simone.brito@Fatec.sp.gov.br
Fatec Guarulhos

Resumo

Mudanças têm acontecido na Educação e o uso da tecnologia e das metodologias ativas em sala de aula fazem acompanhar essa evolução que também acontece nas aulas de língua inglesa. Esse trabalho foi elaborado para utilizar e desenvolver as habilidades da língua inglesa tendo como foco algumas situações que causam problemas nos aeroportos. Optou-se por trabalhar com a aprendizagem baseada na investigação e em problemas, a sala de aula invertida, o ensino híbrido e a cartografia cognitiva. O ensino do idioma teve uma concepção mais voltada à prática social por meio de diferentes formas de interações e conexões. Constatou-se uma maior motivação e participação dos alunos durante a realização das atividades e os resultados mostraram que um processo de ensino que seja mais sociointeracional é mais efetivo.

Palavras-chave: metodologias ativas, inglês, tecnologia, ensino, aprendizagem.

Introdução

No século XXI muitas mudanças aconteceram na área da tecnologia e o seu uso com função geradora de saber passou a ter papel de destaque nas organizações, sejam elas corporativas ou educacionais. Dessa forma, as tecnologias de informação e comunicação (TICs) estão sendo bastante usadas como ferramentas de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, educação, informação e a relação que o ser humano estabelece com elas são fundamentais para entender e atuar nessa realidade cada vez mais digitalizada.

Nesse cenário, as TICs proporcionam acesso à uma variedade de informação. Elas fornecem uma maneira inovadora de comunicação que tem como ponto de partida um ambiente digital que afeta as experiências sociais que se tornam mais democráticas e impactantes (DOS SANTOS, et al. 2013). Assim, o professor não é mais o centro do processo de ensino e o aluno assume o papel de protagonista, pois a sociedade da informação traz maior complexibilidade, interdependência e imprevisibilidade, passando a internet a ser não apenas uma ferramenta de comunicação e busca, mas um complexo global para a ação social e aprendizado.

Mesmo com esse ambiente que parece muito favorável, ainda é um desafio para o educador guiar o aluno na transformação da informação disponível em conhecimento significativo, sem a ideia antiga de que repetir é sinônimo de saber. Nesse novo papel o professor se torna um sujeito em aprendizado constante, pois se as informações, o mundo e o aluno mudam, o professor também precisa se transformar. Nesse cenário, o que se espera é um professor gerador de motivação para instigar o aluno a ter curiosidade para buscar o saber e relacionar o conteúdo aprendido com as situações do mundo real. Dessa forma, estimula-se a interação entre todos os envolvidos com a finalidade de aumentar as capacidades de ensinar e aprender.

Os modelos tradicionais de ensino e aprendizagem não atendem mais as demandas da formação, sendo necessário o desenvolvimento de metodologias mais efetivas que agreguem

competências para a vida profissional e pessoal do aprendiz com um viés mais transdisciplinar do conhecimento.

Nesse cenário, as metodologias ativas buscam redefinir a sala de aula e a forma de ensinar e aprender, dando ênfase ao protagonismo do aluno e ao processo de aprendizagem por meio da participação ativa e da reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem. O professor que até então era o detentor do saber e o transmitia sem ser questionado passa a falar menos e orientar mais. A sala de aula se transforma em um espaço de cocriação e reflexão, pois a aprendizagem ativa aumenta a flexibilidade cognitiva por meio de diferentes tarefas e operações mentais (BACICH E MORAN, 2018).

Especificamente no contexto no qual esse projeto foi realizado que é o ensino da língua inglesa em um curso superior de Logística Aeroportuária da Fatec (Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo) há desafios como: alunos que chegam ao curso totalmente bloqueados para o aprendizado devido as experiências anteriores com a aprendizagem do idioma e a evasão nos cursos superiores como um todo. Assim, é necessário um trabalho para baixar o filtro afetivo (KRASEN, 1987) que funciona como uma barreira que impede o aprendiz de processar o conhecimento e oferecer um insumo (i+1) que seja interessante, motive o aprendiz e o faça se sentir confortável no ambiente de ensino-aprendizagem, pois atitudes mais resistentes à aprendizagem tendem a levar a uma maior acomodação em relação ao conhecimento e a um alto filtro afetivo.

Como então motivar e atingir positivamente os alunos que estão na minha sala de aula? Essa é a questão que me acompanha enquanto professora de língua inglesa e instiga a busca de novas e diferentes maneiras do fazer pedagógico para não só conhecer o meu aluno, mas também e fundamentalmente me conhecer enquanto profissional.

Algumas questões permeiam a minha vida profissional e procuro entendê-las para poder, a cada dia mais, respondê-las de forma mais adequada e consciente. Perguntas essas como: quais são as minhas práticas conscientes e inconscientes de ensino? Como posso mudar o que acredito que precise ser reformulado e qual metodologia poderia embasar esse novo fazer? Qual é a minha concepção de língua? Como utilizar as Metodologias Ativas no ensino superior? Como despertar e motivar o aluno para buscar e aplicar o conhecimento?

Para tentar responder essas questões me apoio em uma visão de aprendizagem mais sociointeracional como as de Vigotsky (2000) e o Sociointeracionismo que afirmam que a aprendizagem resulta da interação e a mediação é a chave para o sucesso nesse processo. A interação é definida por Long (1983, apud MITCHEL e MYLES, 1998; ELLIS, 1999 e TOWELL e HAWKIN, 1994) como um esforço colaborativo de negociação de significados entre um aprendiz mais fluente e um menos fluente para haver uma maximização da compreensão por meio da negociação de significados para que a compreensão seja alcançada. Assim, a interação é um aspecto da aprendizagem extremamente social (MEARA e SKEHAN, 1989; ELLIS, 1999 e LARSE-FREEMAN, 1991) e para Vygotsky a aprendizagem de línguas é vista em termos essencialmente sociais, sendo a interação o que define o processo de aprendizagem. É por meio da interação social e de uma fala colaborativa entre falantes mais e menos experientes que os significados são construídos e há o aprendiz evolui, tornando-se mais competente na língua alvo.

De acordo com Scuisato (2014), no ambiente educacional, a inserção de tecnologia nas escolas, acompanhada das transformações sociais geram novas formas de ensino, aprendizagem, de integração e interação dos professores e alunos com a tecnologia e com o

conhecimento, entretanto é importante registrar que a tecnologia fornece a infraestrutura, mas quem gerencia a obtenção do conhecimento e a implantação de novas ações são as pessoas.

Segundo Rampelotto et al. (2015) ao inserir esse novo paradigma na escola por meio do uso das TICs (tecnologias de informação e comunicação) aumenta-se a troca de conhecimentos em diferentes espaços escolares e, como consequência, ocorrem mudanças tanto na sala de aula (ensino/aprendizagem) quanto na gestão que se torna participativa e democrática.

Assim, por meio da evolução e do uso das TICs é possível pensar em diferentes formas de ensino como o EaD e o ensino híbrido. Nesse novo contexto educação e informação estão totalmente interligadas, pois o mundo atual é caracterizado pelo crescente acesso à informação. Dessa forma,

É mister entender que “as tecnologias vêm se desenvolvendo e lançando para a sociedade novos desafios que permitem aos alunos explorarem situações que de outra forma seria difícil de realizar, onde os professores e alunos sejam mais curiosos e busquem cada vez mais inserir-se nessa realidade” (SOUZA, SILVA E MATOS, 2015, p. 7).

De acordo com Hermida e Bonfim (2006), somente a educação presencial não consegue mais atender a demanda da sociedade, pois devido ao uso da tecnologia as práticas nos ambientes virtuais de educação, tanto pela flexibilidade, quanto pela aprendizagem colaborativa proporcionam novas possibilidades de ensino e aprendizagem. Por isso, a educação a distância pode influenciar um ambiente educativo, e, ainda, segundo os autores, é uma ferramenta para a interação nos processos educacionais.

A utilização de formas de comunicação diversificadas em diferentes mídias faz surgir um ambiente híbrido pela união do físico e do digital com a utilização de diferentes dispositivos móveis para interação social. Criam-se assim novos mecanismos para a construção do conhecimento.

Dinamizar o ensino com a utilização de novos métodos pedagógicos possibilita diversas alternativas de aprendizagem, e segundo Scuisato (2014), com a utilização das TICs, é possível favorecer a construção do conhecimento por meio da comunicação e estimular projetos de aprendizagem que trabalhem tanto com a autonomia individual quanto com a coletiva.

Com a evolução da modalidade de ensino a distância, há a tendência de que espaços eletrônicos sejam cada vez mais utilizados para facilitar a aprendizagem e promover significado no que se aprende. Esses espaços eletrônicos servem tanto como suporte para distribuição de materiais didáticos como complementos de espaços presenciais de aprendizagem. (LESSA, 2010, p. 15)

Os processos pedagógicos cada vez mais fazem uso dos espaços eletrônicos de aprendizagem, e ainda segundo Lessa (2010), podem promover o desenvolvimento de novas habilidades, aumentar a interatividade, incentivar a individualidade, possibilitar novas maneiras de administrar o tempo, e melhorar a compreensão dos conteúdos.

As novas tecnologias de informação têm possibilitado um ressignificado do trabalho em educação e também possibilitam o uso de novas metodologias de ensino e aprendizagem, pois promovem uma maior conexão entre professor-aluno e aluno-aluno que podem juntos construir e compartilhar o conhecimento. Assim, o processo pode se tornar mais dinâmico e significativo. As tecnologias podem evidenciar métodos de colaboração nos processos de ensino e

aprendizagem, de forma a valorizar instrumentos que possam favorecer os interesses dos alunos. Elas são fontes de pesquisas e podem recuperar e acelerar os estudos, levando o aluno a uma construção mais significativa do conhecimento.

Objetivo da aula e competência desenvolvida

O trabalho foi elaborado para utilizar e desenvolver as quatro habilidades da língua inglesa (ler, ouvir, falar e escrever), tendo como foco algumas situações que causam problemas nos aeroportos e pensar em possíveis melhorias para as questões levantadas tanto no material quanto nas discussões de sala de aula.

Metodologia ativa utilizada e sua justificativa

Optou-se por trabalhar com as seguintes metodologias ativas: a aprendizagem baseada na investigação e em problema, a sala de aula invertida o ensino híbrido e a cartografia cognitiva (mapa).

Segundo Bacich e Moran (2018), na aprendizagem baseada na investigação em problema, os alunos levantam questões e problemas que devem ser interpretados e resolvidos individualmente ou em grupos. Ela surgiu na década de sessenta em universidades do Canadá e Holanda e foram originalmente ampliadas em escolas de Medicina. Os desafios planejados colaboram para que diferentes competências sejam mobilizadas. Tanto professor quanto aluno podem trazer o problema que deve ser parte da realidade na qual o aluno está inserido. O foco está na pesquisa de várias possíveis causas e soluções para a questão proposta. O curso é organizado por temas.

Na fase inicial, a sala de aula invertida e o ensino híbrido foram usados para desafiar o aprendiz a pesquisar as informações e utilizar a sala de aula como espaço de debate e produção de conhecimento. No final do projeto foi utilizada a cartografia cognitiva para a produção de um mapa mental para trazer uma maior compreensão e ajudar nas tomadas de decisões e no desenvolvimento do pensamento crítico.

O material utilizado foi todo em língua inglesa, as interações em sala em aula e a produção de conteúdo oral ou escrito também foram feitas em inglês. Dessa forma, as competências desenvolvidas foram ouvir, ler, escrever e falar, alternando momentos de trabalho individual ou em grupo.

O trabalho foi composto pelas etapas que podem ser visualizadas no quadro a seguir:

Quadro 1 – Descrição das etapas do trabalho

Etapas do trabalho: Problemas nos aeroportos e possíveis soluções

I- Introdução e planejamento do projeto

Sala de aula invertida com ensino híbrido - o aluno deve assistir ao vídeo em casa e responder as questões em um formulário do Google.

Discussão em sala de aula do vídeo e das respostas.

II- Primeira fase da pesquisa: coleta de informações

Predição sobre os possíveis problemas em aeroportos, leitura do texto indicado sobre os problemas em aeroportos e confirmação ou não da predição.

III- Segunda fase da pesquisa

Pesquisar informações adicionais sobre problemas em aeroportos e também sobre problemas nos aeroportos brasileiros.

IV- Criação, desenvolvimento, avaliação e apresentação de artefatos prototípicos

Criação do Infográfico

V- Desenvolvimento da apresentação final

Preparação da apresentação para o superior da empresa que na verdade será para toda a turma.

VI- Publicação do produto ou dos artefatos

Apresentação das possíveis soluções para que os problemas não ocorram mais.

Tempo 2-4 minutos

Fonte: Quadro adaptado de Bender 2014 (p.61)

Abaixo o trabalho será descrito e detalhado em todas as suas etapas:

I- Introdução e planejamento projeto

Para iniciar a discussão, foi solicitado que os alunos assistissem, em casa, a um vídeo sobre os itens ilegais que são apreendidos no aeroporto JFK em Nova Iorque e respondessem 10 questões sobre esse vídeo.

Nessa atividade foi usada a sala de aula invertida com ensino híbrido, pois o aluno assistiu em casa ao vídeo e respondeu a 10 questões sobre ele em um formulário Google.

II- Primeira fase da pesquisa: coleta de informações

Depois de assistir ao vídeo sobre um problema do aeroporto de Nova Iorque e responder as questões que posteriormente foram debatidas em sala de aula teve início uma reflexão sobre o tema “Problemas em Aeroportos”. Os alunos foram estimulados a falar outros problemas que fazem parte da rotina dos aeroportos. Dessa forma, trabalhou-se com a Predição que segundo Smith (2003) é uma estratégia de leitura na qual o que ainda não foi lido é antecipado por meio das pistas deixadas pelo autor (figuras, tabelas etc.) e pelo conhecimento prévio do leitor.

Em um primeiro momento o trabalho foi individual e na sequência em grupos. Formaram-se grupos de 4 alunos e nessa etapa os alunos começaram a trabalhar com as questões e problemas do mundo real e a determinar como abordá-los para buscar possíveis soluções de maneira cooperativa. No contexto no qual o projeto foi desenvolvido, o mundo real dos alunos era os aeroportos.

III- Segunda fase da pesquisa

Os alunos conversaram com os integrantes do grupo para fazerem as readequações necessárias comparando as predições com as informações do texto lido anteriormente e também começaram a pensar e pesquisar sobre os problemas dos aeroportos brasileiros.

IV- Criação, desenvolvimento, avaliação e apresentação de artefatos prototípicos

Depois de localizarem no texto os problemas referentes aos aeroportos, eles produziram em grupos um infográfico que demonstrou melhor as informações com a utilização da plataforma Canva e colocaram a produção em uma pasta no Google Drive.

V- Desenvolvimento da apresentação final

Trabalho em grupo para a criação da apresentação sobre o levantamento dos problemas nos aeroportos pelo mundo e também no Brasil.

O grupo fez uma lista desses problemas e os esquematizou utilizando a cartografia cognitiva em forma de mapa.

VI- Publicação do produto ou dos artefatos

Na etapa final, o grupo tinha que apresentar em até 10 minutos os problemas levantados nos aeroportos pesquisados ao redor do mundo e também nos brasileiros e trazer possíveis formas de solucionar ou minimizar esses problemas.

Avaliação da aprendizagem

Cada parte do projeto foi avaliada levando-se em conta a participação individual, colaboração, interação com o grupo, a realização das atividades propostas em cada etapa e a apresentação oral, totalizando uma nota 10,0.

Resultados

Constatou-se uma maior participação e motivação dos alunos em interagir nas discussões e realizar as diferentes etapas do projeto o que os preparou melhor para a apresentação final.

Dificuldades encontradas

Alguns alunos não fizeram a atividade da sala de aula invertida o que impactou nas discussões de sala de aula e outros mais inibidos têm maior resistência para participar das discussões em língua inglesa.

Considerações Finais

É importante um fazer pedagógico mais consciente em relação ao uso dos recursos tecnológicos e das diferentes formas de utilizar as metodologias ativas na educação, especialmente no ensino da língua inglesa. A revisão de alguns pontos da teoria e como ligá-los a um exemplo concreto do meu contexto, trazendo assim um cenário pedagógico da atividade juntamente com uma reflexão de pesquisador/professor foi um exercício muito interessante, produtivo e prazeroso.

Entretanto, para que as metodologias ativas sejam aplicadas é necessária uma quebra de paradigmas em relação ao papel do professor e do aluno, pois o primeiro sai de cena e deixa

o segundo no centro do processo. Dessa forma, o protagonismo é do aluno e o professor se torna o seu guia pelo percurso traçado para que a aprendizagem ocorra.

Nessa forma de trabalhar em sala de aula, o conhecimento e a ativação do mesmo acontecem em redes, estabelecendo conexões e não de forma linear e muitas vezes previsível. Assim, é muito comum realizar pontes entre disciplinas, estabelecer relações entre diferentes conhecimentos e construir um aprendizado mais significativo com base na realidade do aprendiz.

O uso da tecnologia nesse fazer pedagógico é fundamental, pois permite o registro, o mapeamento do processo, do progresso e das dificuldades e ajuda no compartilhamento e na comunicação. Assim, propicia maior flexibilidade tanto para alunos quanto para professores, por meio, por exemplo, do uso do ensino híbrido e/ou pelo uso de ferramentas tecnológicas.

Referências

- BACICH, L e MORAN, J. (Org.) Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BENDER, W. N. Aprendizagem baseada em projetos. Educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Editora Penso, 2014.
- DOS SANTOS, M. J. et al. Comunicação digital na gestão pública dos municípios da RMVP: acesso à informação, transparência e mecanismos de participação. Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional, Blumenau, 1 (1), p. 167-184, 2013. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/rbdr/article/view/3654/2265>> Acesso em 20 de setembro de 2019.
- ELLIS, R. Learning a Second Language Through Interaction. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1999, p. 211-229.
- HERMIDA, J. F. e BONFIM, C. R. de S. A educação à distância: história, concepções e perspectivas. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. especial, p.166–181, ago 2006 ISSN: 1676-2584. Disponível em: www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/art11_22e.pdf. Acesso em: 13 de outubro de 2019.
- LARSEN- FREEMAN, D.; LONG, M. H. An Introduction to Second Language Acquisition Research. England: Longman, 1991. 398p.
- KRASHEN, S. D. Principles and Practice in Second Language Acquisition. PrenticeHall International. 1987.
- LESSA, S. C. F. A Utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVAS: A busca por uma Aprendizagem Significativa Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2010/2010_2462010174147.pdf. Acesso em: 21 de setembro de 2019.
- MEARA, P.; SKEHAN, P. Second Language Acquisition. London: Edward Arnold, 1989, p. 22-190.
- MITCHELL, R. MYLES, F. Second Language Learning Theories. London: Arnold, 1998, p. 22-190.
- RAMPELOTTO, E. M. et al. Gestão Escolar: O uso das tecnologias de informação e comunicação e suas possibilidades. EDUCERE XII Congresso Nacional de Educação. PUC Paraná. 2015. Disponível em:<https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19668_10826.pdf>. Acesso em: 05 de outubro de 2019.

SCUISATO, D. A. S. Mídias na educação: uma proposta de potencialização e dinamização da prática docente com a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem coletiva e colaborativa. UNB/UEG: Brasília. 2014 Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2500-8.pdf>. >. Acesso em: 17 de outubro de 2019.

SMITH, Frank. Compreendendo a leitura: uma análise psicolingüística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003

SOUZA, A. P. L. de, SILVA. D. C. S, MATOS, K. G.A importância da utilização ferramentas do moodle na educação a distância. Revista EDAPECI v.15. n.3,p. 56-669, set./dez.2015. Disponível em: <http://www.seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/4610/pdf>. Acesso em: 25 de setembro de 2019.

TOWEL, R.; HAWKINS, R. Approaches to Second Language Acquisition. Great Britain: Multilingual Matters, 1994. 280 p.

VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 191 p. <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2019/08/28/uso-da-internet-no-brasil-cresce-e-70percent-da-populacao-esta-conectada.ghtml>. Acesso em 25 de setembro de 2019.